AVEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1976 — ANO XXIII — NÚMERO 1132

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

— Não há dúvida de que os velhos métodos ainda são os mais eficazes!

SÉCULO E MEIO DE GLORIOSA VIVÊNCIA

A BANDA DA VISTA ALEGRE

FREDERICO DE MOURA

HÁ terras felizes... A Vista Alegre, por exemplo, não lhe bastando o berço em que nasceu, emoldurado por uma paisagem macia a que um braço dormente da Ria serve de espelho, Brito Aranha, à míngua de indícios que lhe permitam outra hipótese, vai à fonte do Carrapichel procurar na poesia, de sabor arcaico, inscrita no calcário, o topónimo que lhe serve de graça:

Bebe pois, bebe à vontade.
Acharás que é (muitas vezes)
Tão útil para a saúde
Quão para a **vista alegre**.

Mas, e para além disto, é sob o signo da beleza que desabrocha no chão rapado: primeiro um Bispo exilado encontra disponibilidades de espírito para, da solidão do exílio, arrancar a Capela da Nossa Senhora da Penha de França, enriquecendo-a de frescos preciosos, de azulejaria de qualidade e confiando ao cinzel de Claude Laprade a criação da sua jazida tumular com requintes de um Príncipe da Renascença; seguidamente, adquirida a Capela em 1817, José Ferreira Pinto Basto, encontra, na sua compleição pragmática de comerciante e industrial, sentido estético para a concluir, mandando-lhe erguer as torres e, para além disso, ao iniciar a instituição que hoje é núcleo do agregado populacional se extasiar na cintilação de cristais impolutos e de, afanosamente, catar as possibilidades de uma porcelana translúcida a que o virtuosismo dos pincéis viria a dar uma corroboração decorativa onde avultam peças do maior primor artístico.

Se em 1817 arremata em hasta pública, por dois contos e oitocentos mil réis, a Capela que é escrínio de preciosidades artísticas quando já possuía a Quinta da Ermida, o alvará régio de D. João VI que, em 1824, lhe permite criar a Real Fábrica de

Continua na 3.ª página

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

Domingo, 31 de Outubro — às 9 horas, hastear da bandeira, com a presença da Banda e do Corpo de Bombeiros da Fábrica; às 9.15 horas, romagem aos cemitérios de Vagos e Ílhavo, com deposição de coroas de flores; às 11 horas, missa, na Capela da Fábrica, com a colaboração da Orquestra e Coro; às 14.30 horas, chegada das bandas convidadas (dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, Filarmónica Ilhavense, do Loureiro, Amizade, Visconde de Salreu e da Vista Alegre); às 15 horas, concerto, no largo da Fábrica, com apoteóse final pelo conjunto das bandas.

● *Se as condições atmosféricas não forem favoráveis, o concerto terá lugar, à mesma hora, no Pavilhão dos Desportos, em Ílhavo.*

'CARTA ABERTA, *de um louco...*

ZÉ-DE-VIANA

COMO estamos em maré de «carta aberta» — eis a nossa!

Por vezes ficamos a pensar na pobreza da palavra como veículo de transmissão de pensamentos. Ela não nos oferece, por mais que nos esforcemos, facilidade de transmitirmos, em toda a intensidade, os dramas que observamos ou sentimos; não nos permite exteriorizar as dúvidas em que nos debatemos, os anseios que nos alimentam, as dores que nos causticam e as alegrias que nos encorajam. Há um ponto que permanece inatingível! Prisioneiros do estilo! Escravos da concordância!

Gostaria de ser compositor. É já tarde quando descubro a forte atracção que a música exerce sobre mim. Aqueles sons que rolam em turbilhão, que afagam com volúpia, que beijam com ardor, que chicoteiam como azorrague, oferecem-nos o infinito. A música é um Mundo sem limites no limitado da vida. Com o seu auxílio é possível expraiar-nos, estender-nos, elevarmo-nos, subirmos sempre e sempre, chegarmos até Deus! Cada nota é um Universo! Cada som... uma vertigem, uma ascensão, uma evasão total ao invólucro material e grotesco que nos oprime!

Como deve ser fácil, e simultaneamente transcen-

Continua na página 6

AVEIRO *nas* LUTAS LIBERAIS

DIAMANTINO DIAS

II — ALGUNS VULTOS DO SURTO LIBERAL AVEIRENSE

FRANCISCO MANUEL GRAVITO DA VEIGA E LIMA

Nasceu em Lisboa em 1776, tendo vindo para Aveiro aos quatro anos de idade, quando o pai, desembargador Francisco António Gravito, foi nomeado superintendente das obras da barra. Passou os primeiros anos nesta cidade, onde, depois de casado, viria a estabelecer residência temporária. Fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação, corregedor cível da Corte e deputado, a sua acção revolucionária — se bem que importante — quase se circunscreveu à de conselheiro. No entanto, e porque era uma das figuras mais gradas do partido liberal — D. Pedro IV nomeou-o conselheiro de Estado, em Janeiro de 1827 —, concitou o ódio de D. Carlota Joaquina, que usaria de todas as influências para que Gravito fosse justiçado. Em Julho de 1828, foi preso na sua casa de Aveiro — sita na antiga rua de Jesus, hoje rua de Santa Joana Princesa —, tendo dado entrada na cadeia da Relação do Porto, em 10 de Agosto; no ano seguinte, a 9 de Abril, julgado pela Alçada seria condenado a que fosse conduzido pelas ruas do Porto, com baraço e pregão, e que morresse por enforcamento na Praça

Continua na 5.ª página

A dominar o vasto campo santo do Cemitério Central, em Aveiro, um expressivo monumento guarda os restos de seis nobres idealistas. Na sua base se inscreveram estes versos inspirados e comovidos:

Os ossos aqui têm, a alma no Empíreo / Seis ilustres varões, por quem fremente / A Liberdade chora. Atroz delírio / Neles puniu o esforço independente, / E heróis os fez co'as palmas do martírio. / Fique a sua lembrança eternamente / Nos nossos corações. Na Pátria, História. / Paz aos seus restos, aos seus nomes Glória!

MENDES LEAL

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

UM «camarada» (para andar na moda!) de trabalho de minha mulher construiu há meses (fruto louvável de sacrificada poupança) um confortável barraco ao fundo do quintal. Barraco de extrema utilidade, pois não só poderá servir para armazenar arrobas de batatas e quilos de cebolas, recolher a salgadeira com carnes do suíno que entregou a alma ao Criador por alturas do S. Martinho e guardar pipas com seiva paladosa de boas cepas moscatel, como também ser utilizado na festança rija do casório da filha bonitaça, que já namorisca, ou transformar-se em amplo salão (propício ao rodopio da valsa de tempos idos) para animados bailaricos provincianos de fins-de-semana, sempre do agrado da gente moça, namoringueira e bailante, cá da terra. Como vemos o Lourenço (afinal o «camarada» de trabalho de minha mulher) teve uma ideia genial. (Com bem menos ideias há quem venha sendo Ministro!). Não menos genial foi a lembrança amável de me haver convidado, no dia da festiva inauguração, para um opíparo lunch ajantarado, durante o qual não só mastiguei labregamente e sem qualquer cerimónia, como também dei um pé de valsa com a «patroa» (a minha, e não a dele!) e dez réis de salutar cavaco e tagarelice com uma dúzia de amigos. Entre estes fui lá topar uma

Continua na 3.ª página

JORNALISMO DE CANGA!

RECADO PARA AVEIRO

VÁ VER A SUA FUTURA CASA!

Veja a conjugação do design do nosso mobiliário com a plástica dos melhores artistas europeus.

Pinturas de:

MICHAEL BARRETT

Tapeçarias de:

SIMÕES RODRIGUES

Móveis de:

SOUSA BRAGA

a grade, convida o público de Aveiro a ver esta exposição no salão nobre do Cine-Teatro Avenida de Aveiro, de 15 de Outubro a 15 de Novembro, todos os dias, das 13 às 23 horas.

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 17-A
TELEF. 25513 AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 9 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do móvel adiante indicado, pelo maior preço oferecido acima do indicado, penhorado nos autos de Execução de Sentença que o Banco da Agricultura move contra Arménio Bolais Mónica e Mulher, Rosa da Rocha Ramos Mónica, residentes na Gafanha da Nazaré, e do qual é depositário o executado Arménio.

MÓVEL A PRACEAR

Uma lancha em chapa de ferro, com o comprimento de 9,60 metros por 1,80 metros de largura e por 80 cm de pontal, com veio e manga e hélice com motor marca «MWM» 40 MB Diesel, de 40 cavalos, que vai à praça por 25 000$00.

Aveiro, 11 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
a) *José Alexandre Lucena Vilhegas e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone [illegible])

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. [illegible]

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:

Rua Dr. Alberto Souto, 24-1.º
Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone [illegible]

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 de Novembro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, e na execução de sentença que a firma Estofos Damir, L.da, de Quintãs, Oliveirinha, move contra os executados JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher MARIA DE LURDES NUNES PERES, ele comerciante e ela doméstica, residentes no Restaurante Alpendre, Gafanha da Nazaré, há-de ser posta em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina registadora eléctrica da marca Sweda Internacional série 1 000-25-60 CY-220 V-125 W Serial n.º 8638-510832-Tipo 10308-010.

Aveiro, 16 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

Dar sangue, é salvar vidas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 29/76 — 2.º Juízo

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos deste 2.º Juízo e nos autos de Acção Especial do Código da Estrada intentada pelo Autor Ernesto Rodrigues Barbosa, casado, agricultor, residente na Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio citando o réu SILVINO NORBERTO, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua da Arrocheira n.º 47, desta cidade de Aveiro, para dentro do prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo Autor e que em resumo consiste em ser solidariamente condenado com os seus co-réus Jorge Braz Ferreirinho, casado, empregado fabril e residente na Rua da Arrochela n.º 47, em Aveiro e Companhia de Seguros Tagus, com sede na cidade de Lisboa, a pagar-lhe a importância de 142 874$00 (CENTO E QUARENTA E DOIS MIL OITOCENTOS E SETENTA E QUATRO ESCUDOS), como indemnização pelos danos por si sofridos em consequência de acidente de viação de que foi vítima, ocorrido em 16 de Outubro de 1974, na Rua Vicente de Almeida Eça — Esgueira e ainda para com a contestação, caso a apresente, juntar fotocópia da apólice de seguro, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

— Como na mencionada acção foi deduzido o pedido de assistência judiciária, admitido liminarmente, é ainda aquele réu citado para deduzir a oposição que tiver por conveniente, o que poderá fazer no mesmo articulado, conforme preceitua o art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 562/70.

Aveiro, 18 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
a) *José Alexandre Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Tribunal Judicial de Aveiro — 1.º Juízo — 1.ª Secção, na acção Sumária com o n.º 90/76, movida pelo autor Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, contra JORGE ARMINDO AMARO NOGUEIRA DOS SANTOS e esposa MARIA EDUARDA DE SOUSA MENDES, ambos comerciantes, e com última residência conhecida em Aveiro — R. Dr. Alberto Souto, 11-A; e outra, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr decorridos que sejam TRINTA DIAS de dilacção, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, e bem assim para no mesmo prazo confessarem ou negarem a FIRMA APOSTA nos documentos referidos na petição inicial, entendendo-se que a confessam se na contestação não fizerem declaração alguma, sob pena de virem a ser condenados no pedido, que consiste no pagamento ao autor, solidariamente, da quantia de 57 689$80 correspondente ao capital titulado nas livranças; às despesas de protesto e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano desde a data dos respectivos vencimentos até ao dia 7.6.76 e bem assim nos juros de mora vincendos, à mesma taxa, desde esta data até ao dia do integral e efectivo pagamento do capital e ainda nas custas respectivas.

Aveiro, 2/10/1976.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
a) *Francisco da Silva Pereira*

O Escrivão de Direito
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

CASA DO CAFÉ

Fundada em 1914

MANUEL PAIS & IRMÃO, L.DA

Agora em *instalações próprias*, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 104 — Telefone 22204

AVEIRO

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

figura grada das complexas lides industriais cá do Distrito, por acaso assinante do «Litoral» e pacientíssimo leitor do «Não Aconteceu ». Como sempre houve pessoas de mau gosto, nem me espantou sabê-lo incluído na condescendente família daqueles que me lêem. No dar à língua que tivemos, veio ao de cima o jornalismo, tendo nós o cuidado de intercalar a amistosa e construtiva troca de impressões com uns pedaços de «burguês» leitão, molhados por uns copitos condizentes de paladoso parreirol «parido» por cepas de boas castas. (Isto de trocar impressões «a seco» é uma autêntica burrice!). Se é verdade que me soube bem o lunch ajantarado, o certo é que me não soube nada pior ouvir-lhe estas palavras, acerca dos meus escritos:

— Você escreve agora como escrevia antes do 25 de Abril.

Claro que o meu ilustre parceiro (ou «camarada»..., se quiserem!) «não aconteceu» ter-me dado novidade alguma... Não descobriu a pólvora... Tudo isto porque nunca me regi (e muito menos me deixei reger!) pelas ambíguas atitudes, «revolucionárias» ou não, daqueles que seguravam, ou seguram, as rédeas da governança nacional. Nunca me deixei embalar por cantos de sereia que deleitam e extasiam os românticos, os adolescentes ou os menopaúsicos. Nunca «emprenhei» por parte alguma, e pelos ouvidos muito menos! Em resumo: sempre fui igual a mim (pois claro que com dúzias de defeitos e centos de mortais pecados!) e sou eu mesmo a segurar a batuta mágica da desafinada regência da minha vida. Com certeza que respeito a maneira de pensar dos outros, mas com a prévia condição (julgo que democrática...) de exigir que a minha seja respeitada. Compreendo e aceito que aqueles que andam nas colunas do jornal (à borla!, como eu) não agradem a toda a gente. O contrário seria de espantar, podendo até merecer o rótulo de milagre. Agora o que não se compreende, e muito menos se aceita, é que haja jornalistas de canga, jornalistas de fazer jeitos, jornalistas que não são carne nem peixe, jornalistas ao deus-dará, jornalistas que mudam de linha como os penteados das mulheres, jornalistas que se deixam comprar como mercadoria de refugo, jornalistas que se colocam na prateleira dos saldos ou no armazém do ferro-velho. Jornalistas deste quilate não servem a ninguém! Servem-se — isso sim — a si próprios, governam-se, ganham a vidinha, arrecadam, mentem em proveito daqueles que se encontram no poleiro, fazem o jogo sujo dos mais fortes, enxovalham os que andam na mó de baixo e desfraldam o conspurcado estandarte daqueles que melhor lhes pagam. Porque não escrevem à borla, sujeitam-se ao leilão, à oferta, a quem mais der, à carteira do comprador. Todos nós os conhecemos, alguns deles paladinos mentirosos e porcos de uma eufórica e desenraizada democracia, só de fachada, e beáticos caminhantes, de pés chagados e goelas ressequidas (fanáticos e pobres peregrinos de santuário!) para um socialismo que não se sabe ainda bem o que possa vir a ser... Eu, pelo menos, não sei! E eles também não, se bem que usem e abusem, nos seus beatíficos escritos, de adjectivos, bombasticamente revolucionários, que decoraram, à laia de papagaios vivaços e espertalhões, nas cartilhas (mais do que ultrapassadas!) que são lidas por gentes bem diferentes da gente lusitana. Escrevem com a infantil e covarde irresponsabilidade do panfletário anónimo que entrega o «papelinho» ao fanático e ao desempregado que o vão pôr por debaixo das portas antes da hora da vinda da leiteira ou do padeiro. «Papelinho» esse tantas vezes transformável em papel higiénico... Mesmo assim, são estes os «evangelistas» dos nossos dias, os sapientes pregadores das verdades, os iluminados, os sobrenaturais, os miraculosos, os que tudo sabem e tudo adivinham, os mestres, os profetas, os messias prometidos. Curioso, sintomático e significativo que só profetizem e anunciem o que convém ao deus-patrão, ao deus que lhes enche o depósito de gasolina do carro, ao deus que lhes paga a almoçarata, ao deus que lhes abastece a dispensa caseira com bifes de vitela, salsichas e ananaz enlatado... Curioso, sintomático e significativo também que só ajoelhem e curvem a «espinhela» aos sacrossantos pés do deus que lhes paga a cautela da casa de penhores... Curioso, sintomático e significativo ainda que se transformem em descrentes e em agnósticos quando o deus os não consegue arrancar à impiedosa justeza da Lei que os responsabiliza e incrimina por vigarice e por burla... Pois claro que jornalistas desta estirpe são negociáveis, entregam-se como prostitutas baratas, não regateiam preço, colocam-se na prateleira dos saldos... São uma espécie de pão-de-ló, de chouriças caseiras ou de frangos de churrasco a leiloar, no adro da igreja, em dia de cortejo de oferendas... São

Conclui na 6.ª página

Século e meio de gloriosa vivência - A BANDA DA VISTA ALEGRE

Continuação da 1.ª página

Porcelana, Vidro e Processos Chimicos, erecta no sítio da Vista Alegre, termo de Ílhavo, comarca de Aveiro, abre a José Ferreira Pinto Basto, e aos seus quinze filhos, uma rota de calçada estética a sublinhar e valorizar a actividade industrial.

E, assim, fundada a fábrica, um efervescente período de experiências se inicia, quer a nível de vidros artísticos, quer a nível de afanosas pesquisas para atingir a porcelana — a pasta tocada de nobreza que veio a dar à Vista Alegre uma tão grande projecção nacional e internacional.

E, então, faz-se apelo a artistas nacionais e estrangeiros, catando em todos os pontos cardiais quem fosse capaz de enriquecer o vidro e de, no pó-de-pedra inicial, deixar uma dedada de beleza ou trazer contributos para o encontro do caolino e dos métodos da sua manufactura. Importa-se do Covo Francisco Miller; vai-se à Grã-Bretanha desencantar Samuel Hunles, mestre lapidário, descobre-se um italiano perito na floristagem que, com medo ao paludismo, se fica por Lisboa a instruir os artífices. Para a cerâmica, José Ferreira Pinto Basto desencanta os casapianos João Maria Fabre e Manuel de Morais da Silva Ramos (o Morais do Convento); a seguir, arranca do seu exílio em Inglaterra Victor François Chartier Rousseau, já portador de uma arte erudita, e que realiza na fábrica uma obra notável, quer actuando com os seus pincéis sobre a pasta, quer criando uma escola donde viriam a brotar o **Tamengos**, o **Buarcos**, o **Paz-Guerra** (o primoroso pintor de flores), a que se juntam os escultores Patoilo e Cipriano. A seguir Gustavo Fortier, notável pintor cerâmico, continua a tradição; e das suas mãos sai o notável Gabriel Pereira da Bela (o **Sardinheiro)** «doublée» de pintor e de escultor, José de Oliveira e Duarte José de Magalhães. E, por aí fora, até Ângelo Chuva e Palmiro Peixe e aos actuais artífices que tão bem encarnam uma tradição rica de méritos e de sentido artístico.

Mas José Ferreira Pinto Basto não se fica, apenas, vinculado ao pragmatismo da sua indústria e, galgando o espaço que contém os seus vidros e as suas cerâmicas, extravasa do âmbito fabril para outros caminhos de beleza, não hesitando em entrelaçar a paleta e os pincéis dos seus pintores e os utensílios dos seus escultores e ceramistas, nas quatro cordas da lira simbólica. E, em 1826, D. José Urculo, no seu «Tratado Elementar de Geografia», publicado em 1909, diz-nos que «Há no mesmo estabelecimento uma escola fundada sob a base do ensino mútuo e o ensino da música ocupa uma parte dos momentos que, em outros colégios, se destina a não fazer nada; e, nos dias de preceito, celebra-se a missa e cantam-se hinos religiosos, além de uma música executada pelos empregados da Fábrica».

Pois é daqui que sai a anciania da Banda da Vista Alegre que, agora, comemora os cento e cinquenta anos de existência, e que, através dos tempos, tantas horas de triunfo tem conquistado. E é agora, quando os seus velhos cornetins, as suas trompas, os seus serpentões e os seus baixões já estão, com certeza, há muito, fundidos nos caldeirões de qualquer fundição, depois de trocados por castanhas piladas, ou vendidos às farrapeiras; agora que os seus fliscornes, os seus fagotes, os seus clarinetes, as suas requintas, jazem inumadas em qualquer arrecadação, comidos de azebre e de palhetas ressequidas, que me vêm bater à porta para escrever sobre a história da Banda, sem, ao menos, me facultarem o mínimo de elementos em que possa basear as asserções.

Regressar, assim, ao tempo em que os artífices da fábrica incipiente, limpas as mãos da lambuje e dissolvida a tinta da polpa dos dedos, começaram a carregar nos pistões ou a soprar nos bocais, é coisa a que só com boa vontade me posso abalançar.

Seguir-lhe a trajectória sem marcos visíveis no caminho percorrido, anotar-lhe os triunfos sem dispor de documentos ou de testemunhos válidos, é coisa a que, só com muito boa-vontade, se pode botar mão.

Marcado o seu início, e para isso temos onde assentar as razões, trata-se, agora, de lhe seguir a evolução, anotando efemérides e procurando trazer à tona alguns nomes pelo menos. Infelizmente só com grandes lacunas impossíveis de preencher se podem referir algumas efemérides e realçar alguns pontos mais proeminentes.

Assim, sabemos que, desde o início das suas actividades, abrilhantou em Aveiro várias solenidades religiosas e colaborou em festas e touradas, sendo, sempre, a sua colaboração muito apreciada.

Sabe-se, de raiz certa, que engrandeceu, com a sua presença e com a sua colaboração, a recepção da cidade a D. Maria II, quando da sua visita, em 1852, na companhia do Rei D. Fernando, do Príncipe D. Pedro e do Infante D. Luís. E é curioso anotar que, contra a mesma Soberana, a filarmónica da Vista Alegre combateu, incorporada no Batalhão de Voluntários da Fábrica, entre 1846 e 1847, sob as ordens da Junta do Porto.

Sabemos, também, que se incorporou no funeral de José Estêvão em 14 de Maio de 1864, tendo a sua presença sido notada no preito ao grande Tribuno que, concomitantemente, era grande amigo da Fábrica da Vista Alegre e da família Pinto Basto, de tardições arreigadamente liberais.

Em 1867, novamente o agrupamento musical tomou parte no descerramento do retrato do grande orador na biblioteca do Liceu de Aveiro, o mesmo acontecendo nas grandes comemorações por altura da inauguração da estátua que hoje se ergue na Praça da República, em Aveiro, e que se realizaram em 12 de Agosto de 1889.

Mas, em 1896, a Banda da Vista Alegre tinha abrilhantado, em Lisboa, as festas do casamento de D. Carlos, para o que havia sido expressamente convidada.

Foi sob a batuta de José Vicente Soares, natural de Penafiel, que a filarmónica rompeu com o primeiro ordinário e, depois de ter sido dirigida por mais cinco regentes, teve o seu maior incremento sob a direcção de Joaquim Martins Rosa, natural de Vagos, músico competentíssimo e de muito bom gosto. E é das mãos de Martins Rosa que a batuta resvala para as mãos de Berardo Pinto Camelo, que nós bem ainda conhecemos, ofegante pela asma e rescendendo ao estramónio com que aliviava a dispneia, a reger nos coretos das grandes romarias da região e de Portugal inteiro.

A carência de elementos e a falta de disponibilidade de tempo para os catar, fizeram com que aqui deixássemos, apenas, ligeiras referências, cheias de espaços intercalares, e sem a costura de qualquer sequência. Simples anotação de factos e de eventos, serviu este modestíssimo escrito para prestar homenagem às barbas brancas de cento e cinquenta anos de pertinácia, de amor à Arte, de sacrifício, gastando horas de legítimo lazer a ensalivar palhetas e bocais em serões prolongados e noitadas de festa, sob a regência, às vezes impiedosa, mas sempre exigente, de mestres de orelha atentamente em riste para a troca de uma nota ou para uma fífia dissonante.

Cento e cinquenta anos de persistência no amor à Cultura popular e ao serviço da Música, merecem um brinde — o brinde que eu daqui vos faço sem «champagne», loiro e espumante, mas com a sinceridade possível, na secura das palavras. E nesse brinde saúdo todos os que agora se agrupam à volta da alma de artista que é Duarte Gravato, colaborando com ele numa obra de beleza e de Cultura que não deveis deixar que se apague no silêncio das coisas mortas.

FREDERICO DE MOURA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo . . .	ALA
Segunda	AVEIRENSE
Terça	AVENIDA
Quarta	SAÚDE
Quinta	OUDINOT
Sexta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO

Organizada pela Comissão Municipal de Turismo, terá o seu início, conforme noticiámos nestas colunas, em 31 de Outubro corrente, a I QUINZENA MUSICAL DE AVEIRO, com o programa que damos de novo à estampa:

Dia 31 de Outubro — com início às 15 horas, Festival de Bandas, com a participação das 12 bandas distritais seguintes: Musical de Arouca, dos Bombeiros Voluntários de Arrifana, Nova de Fermentelos, de Música de Santiago de Riba-Ul, Bingre Canelense, da Associação de Instrução e Recreio Angejense, Amizade, de Pinheiro (S. João de Loure), Visconde de Salreu, Musical Alvarense, Ovarense e Filarmónica Lira Barcoucense 10 de Agosto (Barcouço). Haverá, primeiro, um desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, seguindo-se a actuação, em conjunto, na escadaria do edifício do Turismo.

Dia 5 de Novembro — às 21.30 horas, Espectáculo de Ópera, com La Spinalba, no Teatro Aveirense.

Dia 6 — às 21.30 horas, Concerto de Música de Câmara, no Salão dos Serviços Culturais do Município, com o conjunto «Convivium Musicum».

Dia 9 — às 21.30 horas, Recital de Canto e Piano, no Auditório do Conservatório Regional, com a cantora Fernanda Correia e o pianista Fernando Jorge Azevedo.

Dia 12 — às 21.30 horas, Noite de Ópera, no Teatro Aveirense, com a peça «Madame Butterfly», pela Companhia de Teatro de S. Carlos.

Dia 14 — às 21.30 horas, Festival de Coros, no Teatro Aveirense, com a participação dos 8 grupos corais aveirenses que se indicam a seguir: Orfeão de Águeda, Coral Vera Cruz, Grupo Coral de S. Martinho (Salreu), Grupo Coral da Casa da Gaia de Argoncilhe, Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, Grupo Coral e Orquestra do Grupo do Sport Marítimo Murtosense, Orfeão de Vagos e Orfeão da Vista Alegre. A primeira parte deste espectáculo constará de actuações independentes e a segunda de actuação conjunta.

Celebrações religiosas no DIA DE FINADOS

O Município aveirense manda celebrar missas, no «Dia de Finados», 2 de Novembro próximo, nas capelas e às horas a seguir indicadas: do Cemitério Central, às 15.30 horas; do Cemitério Sul, às 16.30 horas; do Cemitério de Esgueira, às 17 horas.

Na véspera, dia 1, haverá igualmente missa na capela do Cemitério de S. Bernardo, às 17 horas.

ROMAGEM AO TALHÃO DOS COMBATENTES

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes dirigiu um convite aos seus associados e à população aveirense para participarem numa romagem, no dia 2 de Novembro próximo (Dia de Finados), ao talhão privativo dos Combatentes, no Cemitério Sul, onde será deposto um ramo de flores, como preito à memória dos que repousam ali.

A concentração far-se-á, pelas 10 horas, junto à igreja de Santo António.

ANIVERSÁRIO DE «OS MAGRIÇOS»

Na noite do próximo domingo, 31, o Sporting Clube «Os Magriços» comemorará mais um aniversário, realizando um baile, no salão da Banda Amizade, ao Largo do Conselheiro Joaquim José de Queirós, nesta cidade, com a participação do conjunto musical «Top-5».

ACIDENTES

● Por ter caído de um segundo andar, foi transportada ao Hospital desta cidade a sr.ª D. Rosa Maria Nunes Flamengo, de 20 anos de idade, empregada doméstica nesta cidade, que ficou ali internada, nos Serviços de Ortopedia, por apresentar fractura da coluna.

● Esmagado pelas traseiras de uma camioneta que fazia uma manobra de marcha-atrás, faleceu o pequenito Carlos Manuel Oliveira Mateus, de 4 anos de idade, filho da sr.ª D. Maria da Lomba Oliveira e do sr. José Mateus. O trágico acidente verificou-se no vizinho lugar da Patela, em S. Bernardo, na última terça-feira.

● Na Variante de Aveiro, registou-se um grave acidente, do qual resultaria a morte de duas pessoas: Licínio Martins Pereira, de 22 anos, e seu filho, Carlos Matias, de 4 anos — o primeiro com morte quase instantânea e o filhinho, mais tarde, num estabelecimento hospitalar do Porto, para onde fora conduzido de helicóptero, devido à gravidade dos seus ferimentos.

Pai e filho haviam embatido, com a motorizada em que seguiam juntamente com a mãe da criança, nas traseiras duma camioneta que fora obrigada a uma paragem rápida.

A sinistrada encontra-se internada no Hospital desta cidade, com fractura de uma perna e outros ferimentos.

DR. ANTÓNIO PEIXINHO

A Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Aveiro exarou em acta um voto de louvor ao Dr. António Peixinho, Director dos Serviços de Raios X daquele estabelecimento hospitalar, que, conforme referimos nestas colunas, atingiu há dias o limite de idade, tendo igualmente deixado de exercer as funções de Subdelegado de Saúde desta cidade, após 40 anos de prestimosos serviços neste sector.

VINHO PARA A COSTA DO MARFIM

Com destino à Costa do Marfim, saíu a barra de Aveiro o navio-tanque francês «Casimir de Clerc», com um carregamento de 1 796 150 litros de vinho.

III SALÃO DE FOTOGRAFIA DA FRAPIL

Vai estar patente ao público, de 6 a 13 de Novembro próximo, no salão nobre do Clube dos Galitos, a exposição dos trabalhos referentes ao concurso fotográfico organizado pelo Centro de Cultura e Desporto da Frapil.

A distribuição de prémios e projecção dos diapositivos concorrentes será no dia 6, data da abertura, pelas 21.30 horas.

Visita do SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

Segundo lemos, está prevista, para o dia 5 ou 12 do próximo mês de Novembro, a deslocação a esta cidade do Secretário de Estado das Pescas que, a convite do Sindicato dos Pescadores de Aveiro, visitará algumas zonas da nossa região ligadas ao sector da sua Secretaria de Estado, nomeadamente aquela em que será futuramente instalada a Lota de Aveiro, a transferir para o Canal de Mira, na Gafanha da Nazaré, entre as pontes velha e nova.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Na última segunda-feira, dada a acalmia registada, após o mau tempo que se tem feito sentir, puderam entrar a barra aveirense os cargueiros «Garbine» (alemão), «Boekanier I» (panamiano) e «Combi-Esprit» (holandês), saindo, igualmente, o «Annuette S» e o «Arquetas», que aguardavam condições propícias para o efeito.

I CURSO DE MONITORES-GRADUADOS EM NATAÇÃO

Durante a semana transacta, realizou-se, em Coimbra, o I Curso Intensivo de Monitores-Graduados em Natação do nosso país, promovido pela Federação Portuguesa de Natação e pela Direcção-Geral de Desportos.

Nele participaram, com aproveitamento, os seguintes elementos ligados à natação aveirense: Luís Carvalho (proposto pela Direcção-Geral dos Desportos e antigo nadador do Sport Algés e Águeda e do Sport Clube Beira-Mar); Vicente Ferreira (proposto pela referida Direcção-Geral e ex-treinador da Casa do Pessoal do Porto do Lobito); Carlos Alberto Baptista Coelho (também proposto pela mesma entidade e ex-nadador e treinador do Clube dos Galitos); António Granjeia (proposto pelo Clube dos Galitos); e Fernando Elísio, Corte-Real e Pina (propostos pelo Sporting Clube de Aveiro).

Os três primeiros passarão a exercer funções de ensino, já na presente época, nesta cidade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 29 — às 21.15 horas — O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO — para maiores de 10 anos de idade.

Sábado, 30 — às 15.30 e 21.15 horas e *Domingo, 31 — às 15.30 e 21.15 horas* — FOGO NO SANGUE — interdito a menores de 18 anos de idade.

BREVEMENTE:

SE TE ENCONTRO MATO-TE — ADOLESCÊNCIA TURBULENTA e QUE DEMÓNIOS SE OCULTAM NA ESCURIDÃO.

NO TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 29 — às 21.15 horas e *Sábado, 30 — às 15.30 e 21.15 horas* — UM VIOLINO NO TELHADO — um filme de Norman Jewison, com Topol — interdito a menores de 14 anos de idade.

Domingo, 31 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 1 de Novembro — (Feriado Nacional) — às 15.30 e 21.15 horas — O LEÃO E O VENTO — com Sean Connery, Candice Bergen e Brian Keith — não aconselhável a menores de 13 anos.

Diz o leitor...

NÃO VÊEM... OU NÃO QUEREM VER!

Na fatídica curva da estrada que, com início junto ao Canal das Pirâmides, faz ligação para as Gafanhas, mais duas pessoas perderam muito recentemente a vida — o que nos leva a perguntar: quantos desastres se têm dado ali?... É que a frequência (quase diária) com que temos vindo a ler notícias de acidentes naquela mesma curva, deveria, em nossa modesta opinião, conduzir as atenções dos responsáveis pelos problemas do trânsito a uma séria meditação sobre o assunto, procurando o «remédio» adequado para as dores e lutos que, de há muito, se têm registado em função de acontecimentos verificados naquela mesma zona.

Quere-me parecer que as atenções dos responsáveis citadinos pelo trânsito se encontram, de há demasiado tempo, quase só dirigidas para o problema (que esperamos não venha a ser eterno!) dos semáforos, em detrimento de outros, que têm acarretado consequências incomparavelmente mais graves, ocorridos naquela a que chamo de «curva da morte», dada a frequência e incidência ali de acidentes mortais (além de muitos outros, até espectaculares!).

Pessoalmente, penso que o problema poderá ser resolvido mediante uma simples e adequada sinalização, por forma a evitar (principalmente de noite, em período chuvoso ou quando fizer nevoeiro ou neblina) que os condutores se possam atempadamente aperceber do piso que terão que palmilhar, de modo a terem tempo de evitar um banho forçado em águas da Ria ou das marinhas ou o choque (quase sempre irreparável) com qualquer pacato transeunte que utilize a mesma rodovia em sentido contrário.

Por tudo isto, o meu veemente apelo (apelo infelizmente já tão vincado naqueles que jazem no fundo da terra, em viúvos, órfãos e muitos mais), no sentido de que, quem de direito, verifique (de dia e de noite — permanentemente) e se certifique das carências de sinalização que se impõem...

... para bem de todos!...

a) — ADRIANO PIRES

Aveiro nas Lutas Liberais

Continuação da 1.ª página

Nova, devendo ser-lhe cortada a cabeça, a exibir no lugar do delito. Mais foi condenado à confiscação e perda de todos os bens. A sentença seria executada no dia 7 de Maio de 1829.

FRANCISCO SILVÉRIO DE CARVALHO MAGALHÃES SERRÃO

Nasceu em Figueiró dos Vinhos, em 1774; e exercia, em Aveiro, o cargo de fiscal real do contrato do tabaco. Tendo sido nomeado comandante do batalhão de Voluntários, foi preso, no dia 1 de Julho de 1828, dentro de um barco, na ria, tendo consigo, não só vinte e cinco armas carregadas, mas também importantes documentos, que viriam a servir como base de culpa para muitos aveirenses. Foi condenado — e com a mesma sentença de Gravito.

MANUEL LUÍS NOGUEIRA

Nasceu em Baltar em 14 de Março de 1774. Nomeado juiz de fora pela Junta, exerceu essas funções até à retirada das forças constitucionais. Acusado de ter servido — no desempenho daquele cargo — a causa dos rebeldes, e ter colaborado no levantamento do dinheiro público das obras da barra, foi condenado na mesma pena dos anteriores.

CLEMENTE DA SILVA MELO SOARES DE FREITAS

Nasceu em Angeja em 1802, vindo para Aveiro ainda criança. Nomeado juiz de fora da Vila da Feira, foi também acusado de se ter valido das prerrogativas conferidas por tais funções, para fomentar a revolução, em toda a comarca. Foi condenado pela mesma sentença dos antecedentes.

JOÃO HENRIQUES FERREIRA JÚNIOR

Natural e residente em Albergaria-a-Velha, mantinha largas e frequentes relações sociais em Aveiro, sendo conhecido pelos seus sentimentos e atitudes marcadamente liberais. Tendo-se alistado no batalhão de Voluntários, participou numa acção militar no lugar das Talhadas. Foi condenado por sentença igual à de Gravito, a qual foi executada no dia 9 de Outubro de 1829.

CLEMENTE DE MORAIS SARMENTO

Emissário de confiança do desembargador Queirós, sargento de Caçadores 10, não participou nos combates da Cruz de Morouços e do Marnel, porque adoecera durante a marcha do seu batalhão para Coimbra. Internado no hospital daquela cidade, só lhe foi dada alta no dia 2 de Julho, tendo-se apresentado ao governador militar de Coimbra, o qual lhe concedeu licença para regressar a Aveiro, porquanto o considerou abrangido pelo indulto concedido por D. Miguel. Aqui, porém, foi preso por denúncia de pertencer à sociedade dos pedreiros-livres da Quinta dos Santos Mártires — o que ,aliás, não era verdade. Foi enforcado no mesmo dia de João Henriques Ferreira Júnior.

JOAQUIM JOSÉ DE QUEIRÓS

Desembargador da Relação da Baía, deputado pela província da Beira, associado da Loja dos Santos Mártires (**irmão rosa cruz**), foi o único vogal da Junta do Porto que não fugiu para Inglaterra na **Belfast**, tendo acompanhado o exército constitucional na marcha para o exílio. De Espanha passou para a Inglaterra e, mais tarde, para a Bélgica. Considerado como cérebro e principal autor dos planos revolucionários do 16 de Maio, a Alçada condenou-o à revelia, a que, com baraço e pregão, fosse levado pelas ruas do Porto até um cadafalso onde seria garrotado; depois de decepada a cabeça, o corpo e o cadafalso deveriam ser reduzidos a cinzas, as quais seriam lançadas ao mar, para que da sua memória não mais houvesse notícia.

JOSÉ DE VASCONCELOS BANDEIRA DE LEMOS

Nasceu em Barcelos, em 1794, e veio a ser visconde de Leiria. Em 1826 ou 1827, foi colocado em Caçadores 10, onde serviu até ter sido extinto aquele batalhão. Participou na campanha de 1832-1834, tendo atingido a patente de coronel.

JOÃO DE SOUSA PIZARRO

Representante da Casa do Terreiro, desta cidade, foi capitão de Caçadores 10. Morreu, em combate, na Cruz de Morouços.

PEDRO ANTÓNIO REBOCHO

Nasceu em Almeida em 1 de Março de 1791, tendo-se ligado pelo casamento a uma das famílias mais consideradas de Aveiro. Veio a ser visconde de Santo António, general de divisão e par do reino, Quando da revolução liberal de 1828, tinha o posto de major, sendo condenado, à revelia, por sentença idêntica à de Joaquim José de Queirós. Acampanhou Saldanha na expedição à Ilha Terceira, passando, depois, a residir em França. Nesse país, D. Pedro conferiu-lhe o comando de um batalhão de voluntários, constituído por 150 oficiais e muitos paisanos, entre os quais se contavam: Herculano, Garrett e Joaquim António de Aguiar. Em 8 de Julho de 1832, desembarcou em Arnosa de Pampelido, tendo feito toda a campanha das lutas liberais.

JOSÉ MARIA DA FONSECA MONIZ

Liberal desde 1820, fez parte da Loja Maçónica dos Santos Mártires e desempenhou papel de relevo na revolução de 1828, tendo acompanhado o exército constitucional para a Galiza, donde passou para Inglaterra. Participou na expedição liberal, distinguindo-se pela valentia demonstrada em várias acções militares, sendo-lhe conferido o grau de oficial da Torre e Espada.

JOÃO ANTÓNIO REBOCHO

Oficial do batalhão de Caçadores 10, acompanhou o exército constitucional na marcha através do Minho e da Galiza, donde emigrou para Inglaterra. Em 1832, desembarcou no Pampelido, tendo participado nas acções de Ponte Ferreira e Souto Redondo. Nesta última, o batalhão de que fazia parte — Caçadores 5 — viu-se envolvido por uma manobra táctica do exército absolutista; o capitão Rebocho, surpreso e aterrado, mandou tocar a retirar, gerando-se um pânico de tal ordem, que resultaria na fuga vergonhosa de todo o batalhão. Julgado em Conselho de Guerra, foi condenado à morte, tendo sido, porém, a pena comutada em exautoração militar e dez anos de degredo em Africa. Não chegou a cumprir a última parte da sentença, porquanto, posto em liberdade e terminadas as lutas constitucionais, se suicidou, lançando-se ao Tejo.

JOSÉ ESTÊVÃO COELHO DE MAGALHÃES

Depois de iniciada a revolução em Aveiro, partiu para Coimbra, tendo-se alistado no batalhão Académico, o qual acompanhou na retirada para a Galiza, donde passou para Inglaterra e, mais tarde — Janeiro de 1829 —, para a Ilha Terceira. Desembarcou no Pampelido, tendo sido agraciado com dois graus da Torre e Espada, durante o cerco do Porto. Tomou parte, ainda, em várias acções nas linhas de Lisboa.

MANUEL JOSÉ MENDES LEITE

Alistou-se no batalhão Académico, tendo feito a marcha para a Galiza. Emigrado em Inglaterra, aí se manteve até Agosto de 1832, data em que partiu para o Porto, a fim de lutar pelas forças constitucionais; bateu-se na serra do Pilar e participou na expedição do duque da Terceira.

FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA QUEIRÓS

Como tantos outros membros do batalhão Académico, emigrou para a Inglaterra e transitou para a Ilha Terceira, donde acompanhou D. Pedro na expedição do Porto. Participou na campanha do Algarve e na tomada de Lisboa.

JOSÉ DE OLIVEIRA QUEIRÓS

Irmão do antecedente, assentou praça em Caçadores 10, em 1 de Junho de 1827. Em 1833, foi promovido a alferes, tendo sempre dado provas, não só de valor, mas também de dedicação pela causa constitucional.

JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA QUEIRÓS

Irmão dos dois anteriores, assentou praça no exército constitucional em 30 de Dezembro de 1832, contando apenas 16 anos.Para atingir esta finalidade, teve que atravessar as linhas das tropas miguelistas que sitiavam o Porto.

LUÍS MARIA DOS SANTOS

Simples trolha, foi dos primeiros a alistar-se no batalhão de Voluntários ,após o 16 de Maio. Emigrou para a Galiza e daí para Inglaterra. Desembarcou no Pampelido como segundo-sargento do regimento de Voluntários da Rainha. Combateu nas linhas do Porto e, posteriormente, na acção de Pernes e na batalha da Asseiceira, tendo sido promovido a alferes em 1834.

CUSTÓDIO JOSÉ DUARTE E SILVA

Nasceu em Aveiro em 1789, tendo combatido nas Guerras Peninsulares como oficial de Milícias. Emigrado na Galiza, em Inglaterra e na França, desembarcou no Pampelido como capitão do batalhão de Atiradores Portugueses. Como recompensa pelos bons serviços prestados à causa constitucional foi nomeado director da Alfândega de Aveiro, cargo de que tomaria posse em Maio de 1834.

MANUEL MARIA DA ROCHA COLMIEIRO

Tenente-coronel de Milícias, deputado às Cortes de 1839 e 1840, prestou relevantes serviços à causa liberal e, mais tarde, emigrado em Inglaterra, auxiliou bastante muitos dos emigrados.

EVARISTO LUÍS DE MORAIS

Participou na acção do Marnel, tendo, posteriormente, emigrado para Inglaterra, com passagem pela Galiza.

ANTÓNIO JOAQUIM DE MORAIS SARMENTO

Irmão do anterior, emigrou para Inglaterra, onde se alistaria no batalhão de Voluntários da Rainha.

JOÃO ANTÓNIO DE MORAIS

Irmão dos dois antecedentes, salientou-se nos trabalhos preparatórios da revolução de 16 de Maio; seguidamente, teve como missão instruir os voluntários do batalhão que se formara em Aveiro, para o que foi promovido a alferes.

JOÃO DE MELO FREITAS, FRANCISCO ANTÓNIO DE RESENDE e MANUEL RIBEIRO DIAS GUIMARÃES

Emigraram para Inglaterra, pela Galiza, tendo, mais tarde, combatido no cerco do Porto, como voluntários.

DIAMANTINO DIAS

BIBLIOGRAFIA

1. CARVALHO, Alberto Martins de — **Guerras liberais**, in «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão, vol. II, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1965, pp. 729-732.
2. GOMES, Marques — **Aveiro, berço da liberdade / a revolução de 16 de Maio de 1828**. Aveiro, 1928.
3. SARABANDO, João — **Os acontecimentos**, in «Aveiro e o seu Distrito», n.º 21, Águeda, Junta Distrital de Aveiro, 1976, pp. 70-76.
4. SERRÃO, Joel — **Liberalismo**, in «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão», vol. II, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1965, pp. 732-740.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Realiza-se no prómo dia 31, pelas 9.30 horas, na respectiva sede, à Rua de D. Jorge de Lencastre, 10, desta cidade ,uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marmoristas e Montantes do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Informações sobre a Federação dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte; 2.º — Informações sobre o Congresso dos Sindicatos.

SUBSÍDIO PARA A COZINHA ECONÓMICA

Foi recentemente aprovada, em sessão camarária, a concessão de um subsídio de 100 contos à Cozinha Económica que, para além do serviço de refeições a funcionários do Município, serve também elementos de outros organismos que acorrem ali diariamente, beneficiando de preços especiais.

'CARTA ABERTA, *de um louco...*

Continuação da 1.ª página

dente e bela, a transmissão pela música!

Dar a beleza da Vida (a vida com V grande) e o horror da morte. Cantar o azul do Céu e o verde glauco das profundidades oceânicas. Transmitir os dramas mais secretos de uma alma, os brados de revolta, um sorriso de criança, os queixumes do vento, as podridões do vício, as carícias dum amor, a quietude de um lago, as forças da procela e a esperança no provir. Desdobrar em sons harmónicos e suaves por vezes, ásperos e cortantes como a selvagem força de ciclópica fúria outras vezes, os Ressurgimentos e Naufrágios da Existência.

A música é um sortilégio e a vida uma sucessão contínua de Naufrágios.

Gostaria também de escrever um livro. Mas o melhor será o que jamais escreveria; aquele que se mantém em gestação no meu cérebro febricitante — coácto pela insuficiência do verbo — cujas páginas seriam as dúvidas que continuamente me assaltam e os capítulos, este vai-e-vem incessante de contraditórios pensamentos que me martelam as têmporas.

Em certos momentos, quando o meu espírito se liberta, relegados na imaginação todos os relógios e paredes para a abstração da não existência, dou vida a maravilhosas frases e arquitecto esplendorosos monumentos. Não sei explicar o que então se passa! Os pensamentos baralham-se e refundem-se: são brados de revolta, apelos de sexo, lampejos de fogo, queimaduras de beijos, nocturnos pavores, repelentes contactos, fuzilantes castigos, apocalípticos uivos... Não sei... sinto-me impotente para descrever a confusa cavalgada.

E é tudo tão límpido! E eu tão sem forças para atingir a claridade que entrevejo!

E sofro! a certeza da impotência que mos relega para esta petrificação de milenária estalactite; que nos inunda, que nos abrasa, que crepita dentro de nós, torna-nos reservado e por vezes cruel.

Reservado por natural timidez; cruez por incompreendido!

Lamentamos que a Revolução dos Cravos tenha dado tantos incidentes durante todo este tempo de tragédia que tem ensombrado a nossa existência e que o «Gonçalvismo» tenha contribuído para aumentar o nosso sofrimento!

Estarei louco? Estou louco sim — e da pior das loucuras!

Nós queríamos poder dar-vos uma fiel imagem da vida. Queríamos retratar com vigor e beleza os estados da alma — todos os mistérios da Vida. Queríamos deixar-vos uma mensagem ante a qual vissem a nossa alma clara e límpida e pôr fim à nossa existência, para depois, depois, todos refazerem a vida, e emendarem os seus erros, dando-nos toda a glória na outra vida... Mas adivinhamo-nos incapazes de dar vida a essa mensagem. E martirizamo-nos ante a incapacidade de nos realizarmos integralmente. E, como o mais vulgar dos homens, não conseguimos levar a cabo aquilo que sonhamos.

Por vezes, as lágrimas vêm molhar-nos as pálpebras e orvalhar-nos o rosto (lucilantes pingos de fogo que nos abrasam) e ao tentar ocultá-las, mascaramo-las, sob a cerrada rigidez de um despótico egoísmo!...

E sofremos mais... e sempre mais...

De natureza tímida, não sabemos insinuar-nos. Amamos de uma maneira estranha e desusada. O nosso coração está cheio de afectuosa ternura e não podemos dá-la. Ninguém nos compreende.

Escrevemos de um jacto, movidos por um nervosismo que nos avassala, forçados por necessidade instante de comunicar o que nos vai no íntimo. Estas linhas são um tubo de escape. Não sabemos se chegarão a ser lidas. Se o forem, é possível que não sejam compreendidas. Há nelas tanto de loucura!

ZÉ-DE-VIANA

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

A Ranhoca - Exploração Agro-Pecuária, Lda.

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Outubro de 1976, exarada de fls. 59 v.º a 61 v.º do livro de notas para escrituras diversas N.º C-21, deste Cartório a cargo do notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares foi constituída entre Amilcar da Rocha Domingues, casado, Manuel dos Santos Mourão, solteiro, maior; Manuel Joaquim Tigeleiro, casado; António Maria Tigeleiro, casado; e José Pedro da Silva Mariano, casado, todos de Vagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação a RANHOCA — EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA, L.DA, e tem a sua sede no lugar da Ranhoca, freguesia e concelho de Vagos;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo contar-se-á a partir desta data;

3.º — O objecto da sociedade é a exploração e exercício da actividade Agro-Pecuária e o comércio dos artigos deste ramo, podendo ainda explorar qualquer outro comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal;

4.º — O capital social é de 1 250 000$00, dividido em cinco quotas iguais de 250 000$00, pertencendo uma a cada um dos sócios;

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence a todos os sócios;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os actos e contratos é necessária a intervenção e assinatura conjunta de três sócios gerentes, bastando a assinatura de um só gerente nos actos de simples expediente;

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

6.º — A cessão de quotas a descendentes de qualquer sócio e a conjuge de sócio é livremente permitida;

§ ÚNICO — Na cessão de quotas a qualquer outra pessoa a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo têm direito de preferência na sua aquisição;

7.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores deverão designar de entre si um que a todos represente na sociedade;

8.º — Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, 14 de Outubro de 1976.

O Ajudante do Cartório,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

NÃO ACONTECEU...

Conclusão da página 3

mercadoria... Objectos... Coisas... Parecem-me prostitutas repelentes, à esquina de becos estreitos e mal iluminados, esperando aquele que mais dinheiro lhes der... Fingem ignorar que as verdades são para se dizerem (para a rua e em linguagem de rua) e que as mentiras (mesmo que palacianas) devem ser atiradas para o sanitário, despejando-lhes em cima a água do autoclismo... Mas água em abundância, para que se não entupa o cano do esgoto!

— Você escreve agora como escrevia antes do 25 de Abril — *dizia o meu parceiro de cavaco no lunch ajantarado da inauguração do barraco ao fundo do quintal do «camarada» de trabalho de minha mulher. O motivo é fácil e adivinha-se: O «Não Aconteceu» nunca esteve à venda. E eu muito menos!*

ARAÚJO E SÁ

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro — 1.º Juízo — 1.ª Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores do falecido Armando Teixeira Leite de Sampaio, que foi solteiro, agricultor e residente em Aradas - Aveiro para, dentro daquele prazo dos éditos, virem aos autos de incidente de habilitação em que é requerente Armando Marques Nunes, casado, carpinteiro, do Bairro de Santo António, n.º 1, Viso, Esgueira-Aveiro; e requeridos Duarte da Cruz Pericão, casado, proprietário, da R. Direita, 148, Aradas, Aveiro e INCERTOS, instaurados por apenso à Acção Especial — Art.º 68.º do Cód. da Estrada — em que é autor e era requerente e réus o falecido e o já mencionado requerido, mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Aveiro, 11/10/1976.

O Juiz de Direito

a) *Francisco da Silva Pereira*

O Escrivão de Direito

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª publicação

ANÚNCIO

Proc.º n.º 33/76 — 2.º Juízo

Nos autos de Inventário Facultativo, pendentes na Segunda Secção de Processos deste Segundo Juízo da comarca de Aveiro, por óbito de Marília de Jesus Branco, que foi casada e residente no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca e nos quais desempenha as funções de cabeça de casal Maria de Ascenção Casal de Bastos, casada, doméstica, residente na Quinta do Picado, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando ARNALDO SIMÕES MAIO, viúvo, actualmente ausente em parte incerta da Argentina e com a última residência conhecida no já referido lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, para, na qualidade de viúvo da inventariada e meeiro da herança, assistir aos termos do mencionado inventário facultativo.

Aveiro, 25 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

1.ª publicação

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção Ordinária de Divórcio litigioso, que corre pela secção de processos deste Tribunal, movida pelo autor Joaquim da Maia, casado, comerciante, residente em 2.ª Transversal; Calle Ibarra n.º 41; Depósito Helados EFE; La Guaira-Macuto-Venezuela e temporariamente no lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, desta comarca, contra a ré MARIA DA PIEDADE DE JESUS SIMÕES, doméstica, residente em parte incerta da Venezuela e que teve o seu último domicílio conhecido em Portugal, no lugar de Lombomeão, da freguesia e concelho de Vagos, é esta ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam TRINTA DIAS dos éditos, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, o pedido formulado pelo referido autor, que consiste em ser decretado o divórcio entre o autor e a ré, com base no abandono do domicílio conjugal por parte da ré, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição na Secretaria Judicial.

Vagos, 25 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Adriano Queirós Ferreira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

CONTINUAÇÕES

Ciclismo

CIRCUITO DAS VINDIMAS

Como noticiámos, a Associação de Ciclismo de Aveiro organizou, no passado dia 10, em Paredes do Bairro (Anadia), o *Circuito Ciclista das Vindimas* — prova num total de 80 kms, corridos em quarenta voltas.

Apurou-se a seguinte classificação individual: 1.º — Joaquim Andrade (Safina), 1 h. 39 m. 2 s.; 2.º — Manuel Durão (Sangalhos), m.t.; 3.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 1 h. 39 m. 26 s.; 4.º — Herculano Silva (União de Coimbra), m.t.; 5.º — Herculano de Oliveira (União de Coimbra), m.t.; 6.º — Joaquim Pinto (Coimbrões), m.t.; 7.º — Floriano Mendes (Sangalhos), m.t.; 8.º — Luís Gregório (Sangalhos), com uma volta de atraso; 9.º — José Cardoso (Coimbrões), com duas voltas de atraso. 10.º — Domingos Guedes (Coimbrões), idem.

A média do vencedor foi de 35,353 kms/h e o sangalhense Manuel Durão foi o triunfador do maior número de voltas.

Por equipas, o Sangalhos foi o primeiro, e o Coimbrões o segundo.

Xadrez de Notícias

para ser disputada a segunda eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal» — em que tomam parte, em repescagem, muitas equipas vencidas na ronda inaugural.

Para as turmas aveirenses, haverá os seguintes desafios: Penalva do Castelo-P. DE BRANDÃO, Lusitano de Vildemoinhos-UNIÃO DE LAMAS, LUSITÂNIA DE LOUROSA-Mondinense, RECREIO DE ÁGUEDA-Estrela e Ginásio de Alcobaça-ANADIA.

■ No encontro da segunda «mão» da *Taça Korak*, em Bolonha (Itália), o Sangalhos voltou a ser batido pelo Fortitudo Alco, desta vez por 109-41 — aliás como se esperava, dada a real categoria da turma transalpina.

ANDEBOL DE SETE

res (1), Mário Garcia (4), Oliveira (1), Magalhães, Gamelas e Lemos.

Marcha do marcador — 0-1, 0-2, 1-2, 2-2, 3-2, 4-2, 4-3, 5-3, 5-4, 6-4, 6-5, 7-5, 7-6, 7-7, 7-8, 7-9, 8-9, 8-10 (intervalo), 8-11, 9-11, 10-11, 11-11, 11-12, 11-13, 11-14, 11-15, 12-15, 12-16, 13-16 e 14-16.

Depois de uma série de actuações

vitoriosas, mas pouco felizes, a turma beiramarense conseguiu, no pretérito sábado, encontrar-se a si própria, arrancando uma exibição excelente, que lhe valeu uma vitória magnífica e deveras oportuna, dada a real valia dos academistas, que seguiam invictos e que constituem fortíssimo obstáculo em qualquer campo.

Ao jogo bastante rápido que caracteriza a equipa de S. Mamede de Infesta, responderam os aveirenses ainda com maior velocidade, impondo uma toada viril na defesa e um rapidíssimo contra-ataque, servindo excelentemente por Januário — que facturou portentosa exibição, aliás reconhecida pelo público, que lhe dirigiu significativos aplausos.

Numa partida verdadeiramente emotiva, dado o brio e a correcção com que ambas as turmas se aplicaram na luta pela vitória, a equipa de arbitragem (chefiada pelo categorizado Dúlio Oliveira) rubricou também excelente trabalho.

● Precedendo o desafio principal, as turmas de iniciados da Académica de S. Memede e do Beira-Mar efectuaram uma partida amigável, que concluiu com empate — 14-14 — resultado que premeia o real equilíbrio verificado.

Os beiramarenses utilizaram os seguintes jogadores: Silva, Ricardo e Neto (guarda-redes), Chico, Gamelas, Ferreira, Ramalheira, Rui, João, Avelino, Nuno, Paula, João Paulo, José Luís e Orlando.

Basquetebol

vessem sido anotados os quatro que — por lapso, num involuntário erro — ficaram por registar, o triunfo seria dos alvi-rubros...

Diga-se, no entanto, que o êxito não fica mal aos ilhavenses, que, tendo a seu favor diversas situações de vantagem, de entrada, acabaram o desafio a jogar com mais empenho, mais decisão, mais garra e mais sorte na concretização...

Arbitragem segura e criteriosa, embora com alguns deslizes — dado que, pelo nivelamento dos números, houve períodos em que os jogadores tiveram «nervos» a mais, dificultando a missão dos juízes de campo.

Beira-Mar, 59
Esgueira, 57

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Vítor Couto e Fernando Cruz.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Albano (0-4), Chico Oliveira (4-3), Grego (3-2), Ferreira (4-8), Horácio (4-2), Gamelas (3-5), Tó-Melo (4-13), Vinício e Manuel Sousa.

ESGUEIRA — Costa (10-18), António Angelo (3-0), Isidro (6-0), Vítor (9-3), João Jaime (6-2), Tavares, Carlos Silva e João Tavares.

1.ª parte: 22-34. 2.ª parte: 37-23.

Com substancial vantagem ao intervalo, os esgueirenses não puderam evitar a recuperação dos beiramarenses, que, ao meio da segunda parte, se aproximaram (40-41), vindo a conseguir a ultrapassagem (49-47) momentos depois.

Nos cinco últimos minutos, o Beira-Mar comandou sempre, mas nunca por mais de quatro pontos (53-49, 55-51 e 59-55) — em fase que se desenrolou ante grande expectativa.

Arbitragem correcta, num desafio agradável e emotivo.

FEMININO

Resultados da 3.ª jornada

ESGUEIRA - SANGALHOS . . 51-64
OVARENSE - GALITOS . . . 33-56

Jogos para amanhã (à tarde)

SANGALHOS - ILLIABUM
GALITOS - ESGUEIRA

Esgueira, 51
Sangalhos, 64

Jogo no sábado, à tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e Carlos Amaral.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Isabel Melo, Maria Olívia, Rosa Santos (4-2), Maria de Fátima (0-2), Helena Fernandes (2-0, Florinda, Conceição Fernandes (6-10), Isabel Santos (4-14), Julieta Melo (2-5) e Gladys.

SANGALHOS — Júlia Gradeço (4-4), Rosa Maria Filipe (2-6), Lúcia Seabra, Ana Maria Melo (0-2), Clementina Trindade (14-16), Ana Paula Costa (0-4), Fernanda Gradeço (8-3), Ana Simões (0-2) e Ana Oliveira.

1.ª parte: 18-28. 2.ª parte: 33-36.

Com conjunto mais equilibrado, as bairradinas foram justas triunfadoras, numa partida valorizada pela réplica das moças esgueirenses, sobretudo no final da primeira parte e nos derradeiros minutos do jogo.

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada

Série A

GALITOS - SANGALHOS . . . 54-33
CUCUJÃES - SANJOANENSE . . . 29-33

Série B

A.R.C.A. - BEIRA-MAR . . . adiado
ESGUEIRA - ILLIABUM . . . 28-81
ANADIA - SANGALHOS . . . 46-45

Jogos para domingo (de manhã)

SANJOANENSE - GALITOS
SANGALHOS - OVARENSE
SANGALHOS - A.R.C.A.
BEIRA-MAR - ILLIABUM
ESGUEIRA - ANADIA

FUTEBOL

veras, um autêntico jogo de campeonato.

O Beira-Mar concluiu a vencer, por 4-2 (2-0 ao intervalo), e ganhou com inteiro merecimento, infligindo ao Sporting de Braga a sua primeira derrota na prova em curso. Mas, embora tivessem sido coagidos a «baixar bandeira», a verdade é que os arsenalistas jamais baixaram os braços — lutando, sempre, com o intuito de operarem um eventual *volte-face* na marcha (que sempre lhes foi desfavorável) do marcador. E, mercê dessa réplica, dessa oposição firme e positiva, o êxito dos auri-negros ganhou, de modo incontroverso, mais valor e um outro sabor, sumamente mais agradável...

Os aveirenses começaram melhor, em plano de muita evidência, no quarto de hora inicial, período em que conseguiram um golo — logo aos 8 m., em jogada iniciada em *raid* de Marques, pela direita, e concluída, em espectacular golpe de cabeça, por Rodrigo — e tiveram um outro à vista, aos 14 m., num livre (assinalado a punir falta de Ronaldo sobre Abel), que Manuel José apontou com forte disparo, levando a bola sobre a barra!

Os minhotos passaram, depois, a jogar de modo mais vivo, equilibrando a partida, quanto a domínio (que passou a ser alternado), embora os auri-negros se cotassem, sempre, como mais perigosos e intencionais.

Não surpreendeu, portanto, o segundo golo, aos 25 m., para a turma da casa. Após cruzamento da direita, Rodrigo surgiu, no flanco oposto, a desferir remate sesgado, dando aso a oportuna emenda de Abel, a deixar batido e surpreso o guarda-redes Fidalgo.

A vantagem de dois tentos fortaleceu o ânimo dos locais, que, até ao intervalo, continuaram a segurar as rédeas do jogo. E bem podiam ampliar o avanço, aos 43 m., numa jogada em que Abel — que iniciara o lance em fora-de-jogo — se viu anulado por Fidalgo, num mergulho deste a perturbar o dianteiro aveirense, que veio a perder o controle da bola e cair no relvado (havendo quem reclamasse grande penalidade...).

No segundo meio-tempo, o Sporting de Braga surgiu com outro «onze»: Beck ficou nas cabinas, entrando Marconi para a dianteira, e recuando Chico Gordo para a zona intermédia.

Logo aos 48 m., no seguimento de livre apontado por Manaca, Marconi reduziu para 1-2, em golpe de cabeça, executado entre os aveirenses colocados na barreira — em jogada que, em nosso entender, traiu o guardião Jesus, tapado pelos colegas.

Por instantes, os aveirenses perturbaram-se, até porque os minhotos animaram extraordinariamente após o golo assim conseguido. E o ataque, com a saída de Abel (a ressentir-se de lesão contraída em jogo anterior), aos 51 m., veio a sofrer com a entrada de Manecas (combativo, mas incerto na execução de passes aos colegas).

Adoptando, então, toada de extremas cautelas, para contrariarem o ímpeto dos minhotos — que nos impressionaram pela sua excelente condição atlética, fruto da preparação física orientada por Mário Lino —, os aveirenses, em contra-ataque, iam equilibrando a contenda.

E, aos 59 m., conseguiram o 3-1, por intermédio de Garcês, muito oportuno a acorrer a uma recarga, depois de forte «tiro» de Sousa, a que Fidalgo correspondeu com defesa incompleta.

Cinco minutos volvidos, o Braga reduziu de novo, por intermédio de Caio Cambalhota, em posição frontal, finalizando, sem dificuldade, jogada e centro de Chico Gordo, que conseguira furtar-se à vigilância de Soares.

Chegou-se, portanto, à fase decisiva do encontro com tudo ainda para decidir. Havia ainda vinte minutos para jogar, e, no marcador, a diferença era mínima.

Aos 70 m., esgotaram-se as substituições, para os bracarenses, entrando Serra e saindo Mendes. Havia grande emoção, notando-se que os minhotos, mais desenvoltos, davam tudo por tudo para, ao me-

(Conclui na pág. 8)

JORNADA FESTIVA de «velhos» GALITOS

INFANTIS (treinados por José Nogueira) — João Carvalho (7), Manuel Vaz, Hernâni Campos (6), Adriano Robalo (11), José Calisto (2) e Albertino Pereira (4).

JUNIORES (treinados por Mário Rocha) — Arlindo Silva (10), Amílcar Bagão (8), Major Alfredo Rodrigues (2), Cap. Júlio Ribeiro (2), Major António Borges (2) Mendonça Lemos (4), Eng.º António Carretas (2) e Luís Bernardo.

Em fecho, no Restaurante Tobarô, na vizinha Praia da Barra, realizou-se um jantar de confraternização — usando da palavra, aos brindes, o Major Alfredo Rodrigues, pelos atletas; o sr. David Neves, em representação do Clube dos Galitos; e Mário Rocha, que fora técnico do clube justamente na festejada época de 1955-56.

Para a comissão que organizará a festa no próximo ano foram escolhidos: Eng.º António Carretas, Major Alfredo Rodrigues, Manuel Vaz e Dias Pereira.

Continuação da página anterior

nos, fugirem à derrota. Contudo, a defesa de Aveiro, à custa de muito sacrifício e permanente atenção, não abria brechas.

E o Beira-Mar, em contra-ataque, era equipa realmente intencional e muito perigosa.

Aos 80 m., finalmente, tudo se resolveu: em descida veloz, Marques chegou à linha final, centrando para Sousa, que, na área, tendo perdido o tempo de remate, endossou a bola a Garcês. Este, quando tentava contornar Ronaldo, foi rasteirado pelo defesa brasileiro — assinalando o árbitro, de pronto, a correspondente grande penalidade.

Houve protestos — exageros e demorados para além de injustos — dos bracarenses, em desesperada tentativa de demoverem o árbitro, forçado a autorizar alguns minutos de espera (que compensou, no final, com critério justo) até à marcação do *penalty*, vitoriosamente rematado por Soares.

Neste *mini-sururu* — lamentável e perfeitamente evitável, caso os jogadores se comportassem como deviam — destacou-se o brasileiro Caio Cambalhota, que, depois de punido com o «cartão amarelo», na altura em que a partida ia reatar-se, veio a ser expulso, por dirigir palavras impróprias ao árbitro (segundo viemos a apurar).

O resto do tempo, nada adiantou. O Beira-Mar esteve à beira de ampliar o avanço, em jogada do espanhol Paco (que entrara a render Garcês), que centrou para Sousa, com boa conta, mas viu o endosso anulado por Ronaldo, cedendo *corner* — de cuja sequência nada resultaria, não se alterando o 4-2.

Actuações de relevar de Rodrigo, Marques, Sobral, Manuel José (nos vencedores); e Pinto, Manaca, Fernando e Marinho (nos vencidos).

Trabalho deveras positivo, honesto e muito seguro do árbitro — estreante em jogos da I Divisão. Incompreensível, portanto, as cenas ocorridas no termo do prélio, quando, do sector dos adeptos do Braga, se arremessaram pedras (e até guarda-chuvas...) para o sr. Castro e Sousa, quando este se dirigia para as cabinas...

Aveiro nos Nacionais

tos, com 7 pontos; CUCUJÃES (com menos um jogo), nos sextos, com 6 pontos; e PAÇOS DE BRANDÃO, com 4 pontos, no antepenúltimo posto.

SÉRIE C

Marialvas - Ala-Arriba	5-1
Mangualde - Covilhã Benfica	5-1
Vilanovense - O. BAIRRO	0-0
Esperança - Tondela	0-2
ANADIA - Gouveia	1-0
Tabuense - Guarda	0-2
Febres - Naval	1-1
RECREIO - Ançã	4-0

O Mangualde é guia, com 11 pontos, perseguido pelas turmas do nosso Distrito: OLIVEIRA DO BAIRRO, segundo, com 10 pontos; ANADIA, quarto, com 9 pontos; e RECREIO DE ÁGUEDA (com menos um jogo), quinto, com 8 pontos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

31 de Outubro de 1976

1 — Belenenses - Benfica	2
2 — Boavista - Guimarães	1
3 — Setúbal - Portimonense	1
4 — Académico - Leixões	1
5 — Estoril - Beira-Mar	X
6 — Braga - Montijo	1
7 — Sporting - Porto	1
8 — Varzim - Atlético	1
9 — Vildemoinhos - U. Lamas	2
10 — Freamunde - Tirsense	X
11 — Mangualde - Portalegrense	1
12 — Alcochetense - Sintrense	1
13 — Vilafranquense - Sacavenense	X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

7 de Novembro de 1976

1 — Benfica - Varzim	1
2 — Guimarães - Belenenses	1
3 — Portimonense - Boavista	2
4 — Leixões - Setúbal	2
5 — Beira-Mar - Académico	1
6 — Montijo - Estoril	X
7 — Porto - Braga	1
8 — Atlético - Sporting	2
9 — Penafiel - Lourosa	2
10 — Famalicão - Salgueiros	1
11 — Peniche - Feirense	X
12 — Sintrense - Alcochetense	1
13 — Juventude - Cuf	X

Dar sangue, é salvar vidas

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Setembro de 1976, inserta de fls. 3 v.º a 5 v.º do livro para Escrituras Diversas D N.º 11, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «RECLANGOL — Reclamos Luminosos de Portugal, Limitada», tem a sede na Rua Cónego Maio, 101, do lugar e freguesia de São Bernardo, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das operações sociais a partir de hoje.

2.º — o objecto é a produção e montagem de publicidade luminosa, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a deliberar explorar, se não for necessária autorização especial.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 210 mil escudos; dividido em cinco quotas pertencentes, uma de 50 contos a cada um dos sócios Fernando Pereira de Queirós, Joaquim de Azevedo Maia, Augusto Pereira de Queirós e Angelo Alves e uma de 10 contos ao sócio Máximo Dias da Silva.

4.º — Serão exigíveis prestações suplementares de capital nos termos que a assembleia geral vier a deliberar por maioria de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social; mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que carecer, nos termos acordados por maioria simples de votos.

5.º — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com remuneração ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes. Qualquer gerente pode delegar noutro todos ou parte dos seus poderes; ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, se a sociedade consentir.

6.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios; a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, que gozará do direito de preferência em primeiro lugar, competindo tal direito aos sócios em caso de renúncia desta.

7.º — Poderá ser amortizada a quota do sócio que deixe de prestar, voluntariamente, a sua colaboração à sociedade. Para o efeito, o valor da quota é o que resultar do último balanço e será pago no prazo de dois anos, em cinco prestações iguais, sem juro.

8.º — Salvo nos casos em que a lei exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 6 de Outubro de 1976.

O AJUDANTE

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 29/10/76 — N.º 1132

Diz o leitor...

Ainda a Quinta do Simão

Quem venha a ler estas linhas, e se, por acaso, vier a passar pela Quinta do Simão, uma pacata localidade que dá início à freguesia citadina de Esgueira (Aveiro), no sentido Nascente-Poente, ouvirá, de certo, lamentações do povo dali, que geralmente diz: NADA TEMOS... SOMOS UNS ABANDONADOS...

Posto isto, indagamos: NADA TÊM?

E a resposta surge-nos de imediato;

— TEMOS..., sim, uma via de acesso às nossas residências com buracos, lama e pedras soltas...

— NÃO TEMOS... um serviço de autocarros que nos leve à cidade nem os nossos filhos à Escola de Esgueira os quais se vêem obrigados a percorrer a pé e debaixo de chuva, quase três quilómetros!

— NÃO TEMOS... uma viatura que, pelo menos uma vez por semana, recolha o lixo que nos vemos obrigados a despejar em qualquer lado...

— NÃO TEMOS... água canalizada da Câmara Municipal como o restante povo...

— NÃO TEMOS... canalizações de saneamento, pelo que, mesmo de Inverno, os mosquitos das fossas, nos importunam permanentemente!

E muito mais haveria para dizer, mas, por hoje, ficamos por aqui!

ArCoL

DAR SANGUE É UM DEVER

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	*Dias*	*Horas*
OBSTETRICIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	12 h. — 13 h. 10 h. — 11 h. 12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira 5.ª-feira	9 h. — 11 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira » » 4.ª-feira 5.ª-feira » » 6.ª-feira	12 h. — 13 h. 11.30 h. — 12.30 h. 11.30 h. — 12.30 h. 12 h. — 13 h. 12 h. — 13 h. 11 h. — 12 h. 11.30 h. — 12.30 h. 10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 10.30 h.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.) Apartado 132 — AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório: R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º

Residência: R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

DAR SANGUE É UM DEVER

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º · Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 43-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório:* 27938 | *Residência:* 28247

AVEIRO

VÁ PELOS SEUS DEDOS

Não vá de rua em rua, quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio. As Páginas Amarelas são como uma grande cidade onde os bens e serviços de que precisa estão agrupados em ruas próprias. Consulte-as. Assim, em alguns segundos, os seus dedos vencem quilómetros que lhe fariam perder horas.

a consulta que resulta — Páginas Amarelas

PA/75/MARCA

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367

Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24762

Residência: Telef. 22856

HERNÂNI

tudo para DESPORTO e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

O KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

PRÉDIO EM AVEIRO

— VENDE-SE. Com três pisos, destinando-se o rés-do-chão a comércio, com frentes para as Ruas dos Mercadores e de Domingos Carrancho e para a Praça 14 de Julho. Trata o advogado José Luís Cristo, Rua de S. Sebastião, 76-1.º telefone 28321 (Aveiro).

LISBOA - F. DA FOZ - AVEIRO - LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo «NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE

(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18 Telef. 22677 AVEIRO

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMÉSTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224
AVEIRO
(Centro da cidade)

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 23359

AVEIRO

Campeonato Nacional da I Divisão

Um êxito merecido e muito oportuno

Beira-Mar, 4 Braga, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Castro e Sousa, coadjuvado pelos srs. Mário Martins (bancada) e Monteiro da Cunha (superior) — equipa da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Soares e Guedes; Manuel José, Rodrigo e Sobral; Garcês (Paco, aos 80 m.), Sousa e Abel (Manecas, aos 51 m.).

SP. BRAGA — Fidalgo; Mendes (Serra, aos 70 m.), Ronaldo, Fernando e Manaca; Beck (Marconi, aos 46 m.), Pinto e Marinho; Chico, Chico Gordo e Caio Cambalhota.

Acção disciplinar — Houve «cartão amarelo» para dois bracarenses: Manaca, aos 74 m., por indicação do fiscal de linha do lado da bancada, a quem o defesa arsenalista faltou ao devido respeito; e Caio Cambalhota, aos 80 m., por protestos que dirigiu ao árbitro, na altura do castigo máximo que deu origem ao derradeiro golo da partida. Concretizado o *penalty*, o brasileiro prosseguiu no seu comportamento incorrecto, pelo que recebeu ordem de expulsão.

Marcadores — Rodrigo (8 m.), Abel (25 m.), Garcês (59 m.) e Soares (80 m.), de grande penalidade — pelo Beira-Mar; e Marconi (48 m.) e Caio Cambalhota (64 m.) — pelo Sporting de Braga.

Avultada multidão — na qual se distinguiu dilatada falange de adeptos do Sporting de Braga — esteve presente nas instalações (em fase de obras para ampliação nas bancadas, que, de momento, têm a capacidade diminuída em quase cinquenta por cento) do Estádio de Mário Duarte, para presenciar, na ronda que marcou o reatamento do «Nacional», o embate entre beiramarenses e bracarenses.

Um jogo que, embora prejudicado (na fase final), pela circunstância do relvado se apresentar ingrato e difícil, em consequência da água que sobre ele caiu (depois do intervalo, choveu a bom chover, durante longos minutos!), foi, de-

Continua na pág. 7

ARQUIVO

Resultados da 6.ª jornada

Belenenses - Varzim . . . 0-0
Benfica - Boavista . . . 2-1
Guimarães - Setúbal . . . 3-2
Portimonense - Académico . 1-0
Leixões - Estoril 1-1
BEIRA-MAR - Braga . . 4-2
Montijo - Sporting . . . 1-1
Porto - Atlético 8-2

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	6	5	1	0	15-13	11
Porto	6	3	2	1	17-6	8
Varzim	6	3	2	1	13-12	8
Estoril	6	2	3	1	9-6	7
Setúbal	5	3	0	3	13-10	6
Académico	6	3	0	3	9-8	6
Braga	6	1	4	1	9-8	6
Beira-Mar	6	2	2	2	12-14	6
Guimarães	6	3	0	3	10-12	6
Benfica	6	2	2	2	7-9	6
Belenenses	6	1	3	2	4-6	5
Portimone.	6	2	1	3	4-7	5
Boavista	6	2	0	4	10-11	4
Leixões	6	0	4	2	2-4	4
Atlético	6	1	2	3	4-14	4
Montijo	6	1	2	3	6-14	4

Próxima jornada

Sábado — à tarde

Sporting - Porto

Domingo — à tarde

Belenenses - Benfica
Boavista - Guimarães
Setúbal - Portimonense
Académico - Leixões
Estoril - BEIRA-MAR
Braga - Montijo
Varzim - Atlético

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Estarreja - Esmoriz 1-0
S. João de Ver - Arouca . . 3-1
Ovarense - S. Roque 3-0
Luso - Fermentelos 2-0
Bustelo - Fiães 1-1
Paivense - Pinheirense . . . 1-1
Cortegaça - Valonguense . . 4-2
Cesarense - Avanca 2-1

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Ovarense - Mealhada 3-2
Oliveirense - Recreio . . . 4-0
S. Roque - Estarreja . . . 1-0
Cucujães - Paços Brandão . . 0-1
Gafanha - Anadia 5-2
Lamas - Oliveira do Bairro . . 3-0

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada

Cucujães - Bustelo 1-1
Avanca - Recreio 1-0
Sanjoanense - Oliveirense . . 0-1
Feirense - Valecambrense . . 1-0
Ovarense - Estarreja . . . 3-0
Espinho - Lusitânia 0-1

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Vila Real - LAMAS 0-0
ESPINHO - Famalicão 1-0
Salgueiros - Penafiel 1-0
Riopele - Vilanovense 5-0
LUSITÂNIA - Tirsense . . . 3-2
Paredes - Chaves 1-0
Paços Ferreira - Gil Vicente . 1-0
Fafe - Régua 2-0

A turma do LUSITÂNIA partilha o comando com o Salgueiros (que tem menos um jogo) e com o Fafe, todos com 9 pontos. No lote dos terceiros, com 7 pontos, seguem ESPINHO e LAMAS — ambos com um jogo a menos.

ZONA CENTRO

A equipa do FEIRENSE continua «a fazer miséria» — seguindo vitoriosa a cem por cento: conta 14 pontos, marchando destacada no comando. A SANJOANENSE, com 8 pontos, situa-se na quarta posição, igualada a outras turmas; e o ALBA, com 4 pontos, é o antepenúltimo, empatado com o União de Leiria.

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE B

Leça - Infesta 1-3
Vildemoinhos - Leverense . . 0-1
Trancoso - OLIVEIRENSE . . 0-1
Lamego - PAÇOS BRANDÃO . 2-1
CUCUJÃES - Viseu e Benfica . 3-1
Aliados - VALECAMBRENSE . 4-0
Freamunde - Penalva . . . 6-1
ARRIFANENSE - Avintes . . 1-1

Comanda o Lamego (com 11 pontos), situando-se assim os grupos aveirenses: OLIVEIRENSE (com menos um jogo) e ARRIFANENSE, entre os quartos, com 8 pontos; VALECAMBRENSE, entre os quin-

Continua na pág. 7

JORNADA FESTIVA de «velhos» GALITOS

Cumprindo-se o programa que oportunamente anunciámos, teve lugar nesta cidade, na tarde do penúltimo sábado, dia 16, a já tradicional reunião anualmente promovida por «velhos» basquetebolistas do Clube dos Galitos — valorosos elementos das turmas alvi-rubras de infantis e juniores de há vinte anos!

Houve concentração, seguida de visita à Sede do Clube dos Galitos — depois de palavras de boas-vindas proferidas pelo dirigente da colectividade, sr. David Neves.

Presentes atletas, dirigentes e técnicos acompanhados por suas esposas — tendo a Secção de Basquetebol oferecido um «Porto» no final da visita à Sede.

Efectuou-se uma romagem de saudade ao Cemitério Sul, sendo colocados ramos de flores oferecidos pelos antigos colegas e pela Secção de Basquetebol nas campas de Raul Pereira, José Luís Pimenta e José Luís Pinho — além de uma placa na sepultura deste último.

No Pavilhão do Beira-Mar, e sob arbitragem do sr. Albano Baptista, houve um jogo de basquetebol, que concluiu com empate a 30 pontos (os infantis venciam, por 16-12 ao intervalo) — tendo alinhado e marcado:

Continua na pág. 7

CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

Bairro Latino - Porto 16-27
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR . 14-16
S. BERNARDO - Desp. Póvoa . 17-12
Desp. Portugal - Braga 19-16
F.º d'Holanda - Vilanovense . . 23-15
Ac.º Viseu - Maia 16-23

Jogo em atraso

Porto - Vilanovense 32-10

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	4	4	0	0	102-57	12
S. BERNARDO	4	4	0	0	76-59	12
BEIRA-MAR	4	4	0	0	58-51	12
Ac.ª S. Mamede	4	3	0	1	73-51	10
Desp. Portugal	4	2	0	2	64-56	8
F.º d'Holanda	4	2	0	2	67-62	8
Maia	4	2	0	2	71-64	8
Braga	4	1	0	3	68-73	6
Bairro Latino	4	1	0	3	58-80	6
Vilanovense	4	1	0	3	55-82	6
Ac.º Viseu	4	0	0	4	60-83	4
Desp. Póvoa	4	0	0	4	55-82	4

Jogos para amanhã (sábado)

BEIRA-MAR - Bairro Latino
Porto - S. BERNARDO
Braga - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - F.º d'Holanda
Maia - Desp. Portugal
Vilanovense - Ac.º Viseu

S. Bernardo, 17 Desportivo da Póvoa, 12

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Venceslau Nogal e Brilhantino Mourão, do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca, Élio (9), David, Helder (1), António Carlos (1), Ulisses (6), Francisco Matos, Vieira, Aleluia, Henrique Matos, Breda e Fortuna.

DESPORTIVO DA PÓVOA — Zé Carlos, Manuel Francisco (3), Aníbal, Alves (1), Galiza (2), Miguel, Barros (1), Liberal (5) e Pascoal.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 2-1, 3-1, 3-2, 4-2, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5, 5-6, 6-6, 7-6, 8-6, 8-7, 9-7 (intervalo), 10-7, 11-7, 11-8, 11-9, 12-9, 12-10, 12-11, 13-11, 14-11, 15-11, 15-12, 16-12 e 17-12.

Os poveiros deram magnifica réplica, mantendo o desafio em clima de grande suspense (quanto ao desfecho final) até meio da segunda parte — altura em que o S. Bernardo embalou ,de modo concludente, para o triunfo. Anote-se que, na turma «grenat», o rendimento global se ressentiu (no aspecto finalizador com mais evidência) do facto de Helder, lesionado, ter jogado só nos minutos iniciaais e em notória inferioridade física...

Arbitragem com deslizes, mas sem influir no resultado. Merece nota sofrível.

Académica S. Mamede, 14 Beira-Mar, 16

Jogo no Pavilhão da Académica de S. Mamede, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

AC.ª S. MAMEDE — Santos, Gouveia (3), Pacheco (1), Fernando, Guedes (1), Baptista, Ribeiro (1), Silva (1), Parada (1), Guimarães (4), Couto (2) e Magalhães.

BEIRA-MAR — Januário, Chico Marinho, Fernando Rocha (1), Patarrana (3), David (4), Nuno (2), Silva-

Continua na pág. 7

Xadrez de Notícias

Principiam a disputar-se, amanhã (sábado) à tarde, os Campeonatos de Aveiro de Andebol de Sete, encontrando-se marcados os seguintes encontros:

SENIORES — Cucujães-Philips, Sanjoanense-Válega e Aprocred-S. Paio de Oleiros (jogo às 17 horas, no Pavilhão do Beira-Mar).

JUNIORES — Sanjoanense-Válega e Beira-Mar-S. Paio de Oleiros (jogo às 16 horas) — folgando o S. Bernardo.

Os campeonatos nacionais da II e III divisão sofrem paragem, este fim-de-semana (haverá, no entanto, alguns desafios em atraso, como o ESPINHO-Salgueiros, no domingo),

Continua na pág. 7

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 4.ª jornada

SALREU - A.R.C.A. 41-39
OVARENSE - SANGALHOS . adiado
GALITOS - ILLIABUM . . . 67-70
BEIRA-MAR - ESGUEIRA . . 59-57

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	4	3	1	247-213	7
SANGALHOS	3	3	0	230-125	6
OVARENSE	3	3	0	265-169	6
GALITOS	4	2	2	243-237	6
ESGGUEIRA	4	1	3	248-234	5
SALREU	4	1	3	167-291	5
BEIRA-MAR	3	1	2	153-182	3
A.R.C.A.	3	0	3	108-209	3,

Jogos para amanhã (sábado)

ESGUEIRA - SALREU
A.R.C.A. - OVARENSE
SANGALHOS - GALITOS
ILLIABUM - BEIRA-MAR

Galitos, 67 Illiabum, 70

Jogo na tarde de sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Redondo (11-5), Esgueirão (6-2), Flávio, Peixinho (6-12), Tó-Mané (6-10), Vitor (2-4), Neves (0-1), Batel (2-2), Portugal e Chuva (6-6).

ILLIABUM — Labrincha (4-8), Eurico (7-0), José Grego (6-7), Peres (7-13), Penicheiro (7-0), Paulo Nordeste (0-4), Damas, Francisco Grego e Oliveira (0-3).

1.ª parte: 39-33. 2.ª parte: 32-37 (na mesa, o desfecho anotado — e que contou... foi de 28-37...).

Este Galitos-Illiabum (turmas que aspiram ao terceiro lugar da prova...) teve um «caso», pouco vulgar e insólito, que ditou o vencedor do prélio — acabando por ganhá-lo a turma que menos pontos alcançou!

De facto, os alvi-rubros, no declinar do desafio, numa fase de evidente nervosismo geral (de ambas as equipas, dos respectivos «bancos», dos próprios árbitros e ainda da mesa de marcador e cronometrista — estes, na altura, a serem alvos de constantes perguntas de tempo e de resultado...), acabaram por ser espoliados de duas cestas (quatro pontos), pois, quando o **score** exacto era de 62-63 a mesa sentenciou a marca de 58-63, aclarando (?) dúvidas levantadas, na altura, pelo resonsável do Galitos...

Ora, como no final do desafio, a desvantagem dos aveirenses se cifrou em três pontos... é claro que, se ti-

Continua na pág. 7